

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL

Elaboração: Méd. Vet. Roberto de Andrade Silva

Data: 04/05/2009

Cadeia Produtiva da Carne de Frango

- Análise situacional Semanal

Paraná – Preços do frango de corte (ao produtor, atacado e varejo), milho e farelo de soja, 2008 e 2009

Nível de Comercialização	Abril/08	Abril/09	Semana de 20 a 24/04/09 (A)	Semana de 27/04 a 01/05/09 (B)	Var. % (B/A)
PRODUTOR					
Frango vivo (kg)	1,50	1,69	1,62	1,71	5,42
ATACADO					
Frango Resfriado (Kg)	2,34	2,84	2,89	2,76	- 4,24
Frango Congelado (Kg)	2,24	2,84	2,67	2,79	4,40
Milho (Sc 60 kg)	22,89	18,60	19,23	19,81	3,01
Farelo de Soja (t)	661,77	768,29	830,80	830,77	- 0,01
VAREJO					
Frango Resfriado (Kg)	3,38	3,89	3,88 *	3,89 **	- 0,31
Frango Congelado (Kg)	3,38	3,71	3,73 *	3,71 **	0,73

Fonte: SEAB/DERAL

Nota: * (semana de 13 a 17/04/2009) e ** (Semana de 06 a 10/04/2009)

Comportamento do mercado - Na semana de 27/04 a 1/05, no Paraná, o preço nominal do frango vivo ao produtor, sofreu elevação de 5,42% em relação á semana anterior. O preço dos insumos principais no atacado, milho e farelo de soja, experimentaram variação positiva e negativa, respectivamente de 3,01% e - 0,01%. Os preços do frango e carne de frango nos três níveis do mercado, em abril, atingiram patamares superiores a igual mês de 2008. Do lado dos insumos básicos, o milho fechou com preço 18,874% inferior ao de abril de 2008.

Dia 29/04, o BC anunciou a nova taxa Selic - aconteceu o esperado, um corte de um ponto percentual: de 11,25% para 10,25%.

Exportações em queda - Segundo ao AGROSTAT, de janeiro a março de 2009, o país exportou 797.171 toneladas de carne de frango, 3% a menos que em igual período de 2008 (821.899 toneladas). Em receita cambial a queda foi de 19,47%.

No Paraná a retração no volume exportado foi de 3,93% e em receita cambial, de 16,78%. Em

2009 o preço médio alcançado pelo frango nacional “in natura”, foi de US\$ 1.309,99/ t, contra US\$ 1.611, 82/t obtida em 2008. Já no tocante ao produto industrializado, o preço médio de 2009 foi de US\$ 2.741,02/t e em 2008, US\$ 2.932,05/t.

No caso do Paraná, o quadro é o que segue: carne in natura (2009: US\$ 1.298,365/t e 2008: US\$ 1.521,90/t). Para o produto industrializado tem-se: 2009 (US\$ 2.743,56/t) e 2008 (US\$ 2.755,51/t). Nesse ano de 2009, até março, os três estados da região Sul responderam por 75,3% da exportação total do país, posicionando-se os estados assim: Santa Catarina (27,3%), Paraná (26,0% e Rio Grande do Sul (22%).

PARANÁ e BRASIL – Exportações de carnes de frango de corte - 2007 a 2009

Ano	Quantidade (t)	Valor (US\$ FOB) -
BRASIL		
2009 *	797.171	1.106.420.454
2008 *	821.899	1.373.974.941
2008	3.455.864	6.365.454.629
2007	3.162.416	4.619.617.412
PARANÁ		
2009 *	207.215	277.156.709
2008 *	215.695	333.034.048
2008	915.415	1.622.295.784
2007	843.658	1.15.390.317

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC

Elaboração: SEAB/DERAL

Nota: - (*) - 2008 e 2009 (jan. a mar.); 2005 a 2008 (jan. a dez.): carne de frango (in natura e industrializada) - www.sindiavipar.com.br.

PARANÁ – Abate de Frango de Corte, com Serviço de Inspeção Federal, 2007 a 2009

Ano	(nº de cabeças)	Kg
- Frango de Corte		
2009 *	286.659.159	573.318.318
2008 *	301.392.830	602.785.660
2008	1.222.123.962	2.444.247.924
2007	1.111.029.995	2.222.059.990

Fonte: SINDIAVIPAR (frango de corte): 2005 a 2008 (jan.a dez.) - *2008 e 2009 (jan. a mar.)

Nota: frango: 2,0 kg por ave abatida

DESTAQUES DA CONJUNTURA

1 - Halal: Indonésia fornece certificado

O Brasil acaba de receber o certificado de exportação dos produtos Halal para a Indonésia. De acordo com o Centro de Divulgação do Islam para a América Latina (CDIAL), o Majelis Ulama Indonésia (MUI), principal conselho muçulmano do país asiático, forneceu o certificado à entidade

islâmica e ao e o grupo brasileiro de Abate Halal (GAH), empresa responsável pela aplicação das regras islâmicas na produção e no processamento de produtos agropecuários.

Com isto, a CDIAL torna-se a única na América Latina a receber o certificado, juntando-se a outros 26 grupos ao redor do mundo. A Indonésia é o mais populoso dos países islâmicos com cerca de 200 milhões muçulmanos e um importante mercado de produtos Halal para o mundo. A certificação contribui para explorar a capacidade de exportação para o país, não apenas no mercado de carnes, mas em outros tipos de produtos Halal como aromas e cosméticos.

Para quem desconhece a técnica, os alimentos Halal são aqueles cultivados e processados de acordo com a jurisprudência Islâmica. A lei exige que nenhum alimento contenha impurezas, chamadas de Najs. Animais carnívoros terrestres, carne de porco e aves de rapina são alguns exemplos de animais proibidos para o consumo dos muçulmanos.

O processo não é muito diferente do convencional, mas segue a tradição islâmica como voltar o animal para Meca e pronunciar “em nome de Deus, Deus é maior” (Bismillah Allahu Akbar) na hora do abate. Outro diferencial é que o animal deve ser degolado de forma rápida e não dolorosa. A palavra Halal no idioma árabe significa lícito, permissível. São os produtos julgados consumíveis pelos muçulmanos. O termo significa alimento produzido sob a supervisão da Lei Islâmica Shariah. Segundo os dados da CDIAL, nos 112 países que contém a presença de muçulmanos, cerca de 2 bilhões de pessoas, a movimentação de produtos Halal é estimada em US\$ 150 bilhões, somente no setor de alimentos.

Infome UBA - Ano I - Nº 27 – 30/04/2009 – www.uba.org.br

2 - Normativa oficial agrava perda de competitividade da avicultura

Campinas, 5 de Maio - Analistas externos já alertaram que o “custo Brasil” vem corroendo a competitividade da avicultura brasileira no mercado internacional. Um processo que se deteriora ainda mais com o surgimento, a cada dia, de novas exigências de ordem trabalhista, ambiental e de bem-estar animal, entre outras. Para complicar o quadro, há também normas oficiais que atuam para esse agravamento.

A questão é mencionada por empresários e técnicos de campo do setor que citam, como exemplo, a determinação – absolutamente aleatória – do número máximo de granjas que um médico veterinário pode ter sob sua responsabilidade técnica. Não há, nas normas do Ministério da Agricultura, qualquer menção ou restrição a respeito. Mas a Instrução Normativa nº 56/07, que estabeleceu os “Procedimentos para Registro, Fiscalização e Controle de Estabelecimentos Avícolas de Reprodução e Comerciais” e neles estipulou a obrigatoriedade da responsabilidade técnica do médico veterinário no “controle higiênico-sanitário do estabelecimento avícola” condiciona a questão aos “moldes do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV)”. A partir daí, cada cabeça uma sentença – ou 27 diferentes sentenças, já que cada Unidade Federativa brasileira possui o seu CRMV.

Como resultado, enquanto o CRMV de um estado estabelece que um único médico veterinário pode ter sob sua responsabilidade técnica no máximo 80 propriedades rurais, o Conselho do estado vizinho fixa o número máximo em 10 propriedades rurais. Uma discrepância à qual soma-se o fato de que cada propriedade tem um plantel diferenciado de aves. Assim, o veterinário com 10 propriedades corre o risco de ter sob sua responsabilidade técnica não mais do que 100 mil aves, enquanto o companheiro do outro estado estará às voltas com 10 milhões de aves. Ou vice-versa.

Por que não estabelecer esses parâmetros com base no plantel e levando em conta, ainda, se a produção é independente ou integrada? – indagam técnicos do setor, lembrando também que

pode haver diferenças gritantes de caráter técnico entre os estabelecimentos independentes, o que já não ocorre naqueles que atuam integradamente.

Mas a unificação pretendida não vai ocorrer naturalmente ou por iniciativa dos CRMVs: passa, necessariamente, pela reforma da Instrução Normativa nº 56 que, por sinal, apresenta várias outras exigências que o setor não está conseguindo atender, como as relacionadas ao isolamento (telas, cercas) e às distâncias entre estabelecimentos, estradas, etc.

Segundo se informa, propostas de mudança têm sido apresentadas ao MAPA. Mas o tempo vai passando (a IN 56/07 já tem quase ano e meio de existência) e até agora nada ocorreu.

Fonte: (AviSite) (Redação) – 05/04/2009

3 - Hormônios voltam à baila; na TV e na Internet

Campinas, 22 de Abril - Muita gente não viu. Mas ontem, no finalzinho do feriadão de 21 de abril, a TV Bandeirantes, de São Paulo, colocou no ar em seu “Jornal da Band” matéria em que abordou uma das possíveis causas da infertilidade nas mulheres: a presença de uma determinada substância utilizada pela indústria no revestimento do fundo de painéis.

Na matéria, relativamente longa para a televisão, a emissora citou fontes européias, entrevistou algumas mulheres, enfim, utilizou os recursos normais para uma reportagem do gênero. Mas foi absolutamente inusitado ouvir do repórter, no fechamento da notícia (não mais do que cinco segundos), a afirmação de que “já os homens precisam tomar cuidado com o frango: 99% dos frangos do País são criados com hormônios”.

Como uma afirmação do gênero requer, sempre, fonte segura, o AviSite saiu à caça dessa fonte. Encontrou na Internet, em um dos vários sites da Globo reportagem na qual a jornalista Gabriela Moreira, citando a publicação científica “Fertility & Sterility”, observa que “homens que comem grandes quantidades de carnes processadas e laticínios não-desnatados produzem esperma de baixa qualidade”. Ressaltando: carnes processadas e laticínios não-desnatados. E o motivo é a presença do hormônio estrogênio nesses alimentos.

Naturalmente, a jornalista foi ouvir especialistas brasileiros. O médico Luiz Fernando Dale, especializado em medicina reprodutiva, comentou que a pesquisa, certamente, levou em conta o gado americano: “Ele é criado em estábulos e recebe grande carga de hormônio para ganhar peso rapidamente”.

Foi ouvido também o médico Isaac Yadid, especializado em reprodução. E como, no Brasil, o rebanho não costuma ser criado com hormônios, o entrevistado afirma que, por aqui, o grande vilão é o frango: “O frango disponível para compra no Brasil é 99% criado com hormônio. Isso interfere bastante na produção de espermatozóide”. Pois isso está na Internet, em “Carnes podem prejudicar a qualidade do espermatozóide”.

Com a palavra a indústria do frango e suas entidades. Fundamental, porém, é a manifestação do Ministério da Agricultura. Antes que uma afirmação estapafúrdia do gênero faça mais estragos. No setor e no próprio País, que tem na avicultura de corte uma verdadeira “galinha dos ovos de ouro”. Finalizando: Como, naturalmente, muita gente do setor deseja transmitir ao médico Isaac Yadid informações técnicas demonstrando “que” e “porquê” o frango não necessita de hormônios, talvez seja oportuno saber que ele atua pela unidade do Rio de Janeiro da Huntington Medicina Reprodutiva e atende pelo e-mail humana@crhrio.com.br.

Fonte: AviSite) (Redação) - 30/04/2009

0**41-3313.4132 – Fax: 3314.4031- 2107.4000 - www..seab.pr.gov.br - andrades@seab.pr.gov.br